

### » Introdução

O estudo da cidadania financeira adquire interesse ainda maior quando nos referimos à parcela da população mais vulnerável que pode ser afetada, ao mesmo tempo, pela menor oferta de produtos e serviços adequados à sua realidade e pela maior necessidade de instrumentos para fazer frente à renda incerta. Este texto pretende adicionar alguns dados a esse quadro, utilizando informações do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), para a realização de cruzamentos com o Cadastro de Clientes do Sistema Financeiro Nacional (CCS) e com o Sistema de Risco de Crédito (SCR) do Banco Central do Brasil (BCB). São utilizadas as informações referentes ao mês de dezembro de 2012 a 2017.

Os grupos utilizados para as segmentações ao longo do texto são beneficiários do Bolsa Família (PBF), indivíduos cadastrados no CadÚnico, porém não beneficiários desse programa (Não PBF), e o restante da população (Não CadÚnico). Em todos os exercícios, foram utilizadas as informações dos indivíduos com idades entre 15 e 100 anos, visando manter a consistência com outros indicadores de cidadania financeira.

Os beneficiários do Bolsa Família representam participação estável ao longo do período analisado em torno de 12% da população total (Tabela 1). Já o grupo dos não beneficiários que estão cadastrados no CadÚnico apresentou crescimento gradativo, passando de 5% para 10%. Dessa forma, esses dois grupos vulneráveis representaram, em 2017, 22% da população de adultos. Tendo em vista que em cada período os indicadores reportam uma medida resumo do conjunto de pessoas pertencentes aos seus respectivos grupos, parte das variações temporais pode ser decorrente de alterações de composição.

---

<sup>1</sup> Este texto faz parte das entregas previstas no acordo de cooperação técnica assinado entre o BCB e o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). As análises foram realizadas pelo Departamento de Estudos e Pesquisas (Depep) e pelo Departamento de Promoção da Cidadania Financeira (Depef), com contribuições do MDS.

**Tabela 1 – Número de pessoas ente 15 e 100 anos (Milhões)<sup>2</sup>**

| Ano  | PBF | Não PBF | Não CadÚnico | Total |
|------|-----|---------|--------------|-------|
| 2012 | 16  | 8       | 123          | 147   |
| 2013 | 19  | 10      | 120          | 149   |
| 2014 | 20  | 12      | 119          | 151   |
| 2015 | 20  | 13      | 121          | 154   |
| 2016 | 19  | 14      | 123          | 156   |
| 2017 | 20  | 15      | 123          | 158   |

Fonte: BCB/Cad.Único

## » Relacionamento com o Sistema Financeiro

O CCS permite a identificação dos indivíduos que mantêm algum tipo de relacionamento com instituições financeiras.<sup>3</sup> Embora não apresente muitos detalhes desse relacionamento, essa informação permite inferir em algum grau o acesso a produtos financeiros.

Nas populações mais vulneráveis (PBF e Não PBF), observa-se desaceleração entre 2012 e 2016 no aumento do número de clientes,<sup>4</sup> diferentemente do restante da população (Tabela 2). Em 2017, é possível observar reversão desse comportamento, com as duas populações apresentando crescimentos similares (8% no número de clientes).

**Tabela 2 – Número de clientes (Milhões)**

| Ano  | Clientes |         |              |
|------|----------|---------|--------------|
|      | PBF      | Não PBF | Não CadÚnico |
| 2012 | 11       | 6       | 109          |
| 2013 | 13       | 8       | 109          |
| 2014 | 14       | 10      | 111          |
| 2015 | 14       | 11      | 114          |
| 2016 | 13       | 12      | 116          |
| 2017 | 14       | 13      | 118          |

Fonte: BCB/Cad.Único

Nos três grupos, houve aumento do percentual de indivíduos com relacionamento (nível de penetração do relacionamento financeiro),<sup>5</sup> com o maior avanço sendo fora do cadastro (7,8 p.p., atingindo 96%), seguido pelo Não PBF (7,2 p.p., atingindo 83%). O grupo do PBF apresentou o menor avanço, 2 p.p., chegando à proporção de 70% (Gráfico 1). A ordenação dos níveis de penetração entre os grupos reflete, possivelmente, sua renda média. Percebe-se dos dados que é importante buscarmos identificar as razões para a estagnação

<sup>2</sup> O número de indivíduos no grupo Não CadÚnico foi obtido a partir da subtração, da população total, da contagem de indivíduos nos dois grupos do CadÚnico. A população total utilizada é a estimada pelo IBGE para maiores de 15 anos (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>). Não foi possível retirar os maiores de 100 anos, pois não há essa segmentação.

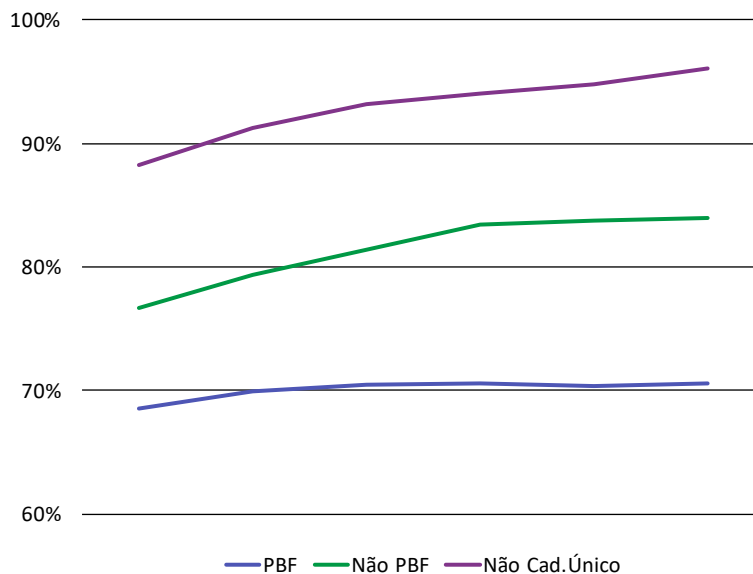
<sup>3</sup> Relacionamento entre clientes e instituições financeiras nas quais eles mantêm seus ativos e/ou investimentos. O cadastro não contém dados de valor, de movimentação financeira ou de saldos de contas/aplicações; assim, os dados incluem todas as contas não encerradas, até mesmo aquelas que possuem saldos muito baixos ou que não registraram saques, depósitos e transferências por períodos longos.

<sup>4</sup> Uma pessoa pode ter mais de um relacionamento. O número de relacionamento considera o total, enquanto, para o número de clientes, cada CPF é considerado apenas uma vez.

<sup>5</sup> A penetração é o resultado do número de clientes dividido pelo total de adultos em cada grupo. Para PBF e Não PBF, foi considerado o total de adultos da base. Para o grupo Não CadÚnico, considerou-se a população total estimada pelo IBGE para maiores de 15 anos, subtraídos os indivíduos presentes no CadÚnico.

do acesso à conta, em especial entre o grupo bolsa família, e como promover o acesso a instrumentos digitais de pagamento mais adequados para esse público.

**Gráfico 1 – Proporção de indivíduos com relacionamento bancário**



Fonte: BCB/Cad.Único

## » Crédito

Os cruzamentos do CadÚnico com variáveis de crédito são realizados utilizando os registros de operações individuais no SCR. Vale salientar que, além das restrições de idade já mencionadas, é aplicada a restrição de responsabilidade total<sup>6</sup> maior ou igual a R\$1.000 (em termos nominais) visando à homogeneização da série ao longo dos anos.<sup>7</sup> A existência de um limite a partir do qual vigora a obrigação de reportar as operações ao BCB faz com que alguns clientes não constem da base, podendo haver maior número deles entre as camadas de menor renda. As análises deste trabalho são feitas supondo que o limite de reporte não afeta substancialmente o acompanhamento ao longo do tempo e a comparação dessa evolução entre os grupos.

Destaca-se o aumento dos totais de dívida e a contagem de clientes para o grupo Não PBF (Tabela 3), para o qual ambos mais que duplicaram, acompanhando o número de pessoas no cadastro nessa condição. Para o grupo PBF, o número de clientes caiu 9,4%, e o saldo, 13,9%, o que é consistente com a redução gradual do saldo médio que resultou em uma contração de 5% (Tabela 4). Verifica-se que os grupos Não PBF e Não CadÚnico apresentaram um ciclo de aumento de saldo médio, seguido de redução, com pequena recuperação em 2017, acompanhando o ciclo econômico. O pico foi para ambos no ano de 2014 e, mesmo nos anos de recessão (2015 e 2016), o saldo médio se manteve superior ao de 2012.

A proporção de pessoas com crédito em cada população (penetração do crédito) apresentou aumentos similares nos grupos Não PBF e Não Cadastro (2,8 p.p. e 2,4 p.p.), enquanto que o grupo PBF teve redução de 4,5 p.p. (Gráfico 2).

<sup>6</sup> O valor de responsabilidade total engloba a totalidade dos valores a vencer e vencidas, além dos referentes às fianças e aos avais prestados pelas instituições financeiras a seus clientes, bem como créditos a liberar contabilizados nos balancetes mensais.

<sup>7</sup> Desde 2016, as informações individuais passaram a ser reportadas a partir da responsabilidade total de R\$200.

**Tabela 3 – Carteira ativa e clientes**

| Ano  | Carteira ativa <sup>1/</sup> |         |              | Clientes <sup>2/</sup> |         |              |
|------|------------------------------|---------|--------------|------------------------|---------|--------------|
|      | PBF                          | Não PBF | Não CadÚnico | PBF                    | Não PBF | Não CadÚnico |
| 2012 | 23                           | 22      | 1.401        | 3                      | 2       | 46           |
| 2013 | 28                           | 36      | 1.532        | 3                      | 3       | 48           |
| 2014 | 29                           | 46      | 1.623        | 3                      | 4       | 49           |
| 2015 | 24                           | 49      | 1.567        | 3                      | 4       | 49           |
| 2016 | 20                           | 49      | 1.534        | 2                      | 4       | 49           |
| 2017 | 20                           | 54      | 1.571        | 2                      | 4       | 49           |

Fonte: BCB/Cad.Único

<sup>1/</sup>Em bilhões de R\$ de 2017

<sup>2/</sup>Número de indivíduos em milhões

SCR-CadÚnico;

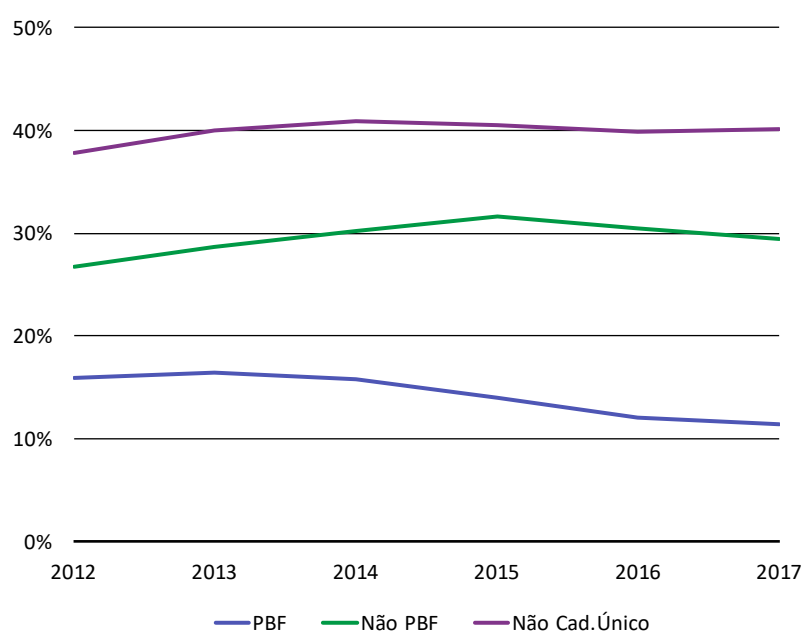
RT>=R\$1.000, valores em reais de dezembro de 2017.

**Tabela 4 – Saldos médios<sup>1/</sup>**

| Ano  | PBF   | Não PBF | Não CadÚnico |
|------|-------|---------|--------------|
| 2012 | 9.003 | 11.129  | 30.139       |
| 2013 | 8.969 | 11.903  | 32.014       |
| 2014 | 9.211 | 12.439  | 33.218       |
| 2015 | 8.791 | 11.662  | 32.014       |
| 2016 | 8.558 | 11.414  | 31.326       |
| 2017 | 8.552 | 11.954  | 31.895       |

Fonte: BCB/Cad.Único

<sup>1/</sup>Valores em R\$ de dezembro de 2017.

**Gráfico 2 – Acesso ao crédito**

Fonte: BCB/Cad.Único

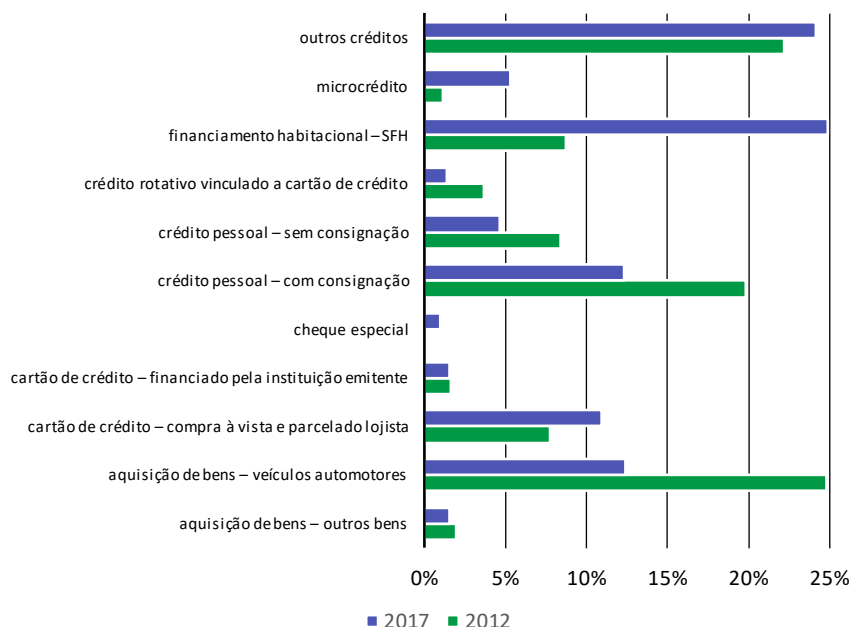
Entretanto, os agregados de crédito não são homogêneos, uma vez que são compostos por diferentes produtos de acordo com a finalidade, as taxas de juros, os prazos, a existência de garantias, entre outras características. Essas diferenças dificultam a comparação de medidas de desempenho como a inadimplência. No intuito de melhorar a comparabilidade dessas medidas, é importante considerar a composição do crédito em termos das modalidades<sup>8</sup> e do perfil dos tomadores (Gráficos 3, 4 e 5).

Podemos notar que o financiamento habitacional pelo SFH é um item com participação importante e que cresceu nos três grupos, embora tenha aumentado mais no grupo do PBF (16,2 p.p.). Vale lembrar que os financiamentos da Faixa 1 do Minha Casa Minha Vida não estão incluídos nesta análise, dado que não são reportados no SCR.<sup>9</sup>

As compras à vista e o parcelamento sem juros nos cartões de crédito também apresentaram crescimento de participação nos três grupos, sendo mais forte no grupo do PBF, 3,1 p.p., quase o dobro do aumento de participação da modalidade no grupo não PBF e mais que o triplo do observado para o Não CadÚnico.

Por outro lado, o financiamento de veículos teve queda de participação nos três grupos. Já o crédito consignado apresentou crescimento na participação para o grupo Não PBF e redução para PBF, mantendo-se razoavelmente estável no Não CadÚnico.

**Gráfico 3 – Composição da carteira ativa**  
Bolsa Família

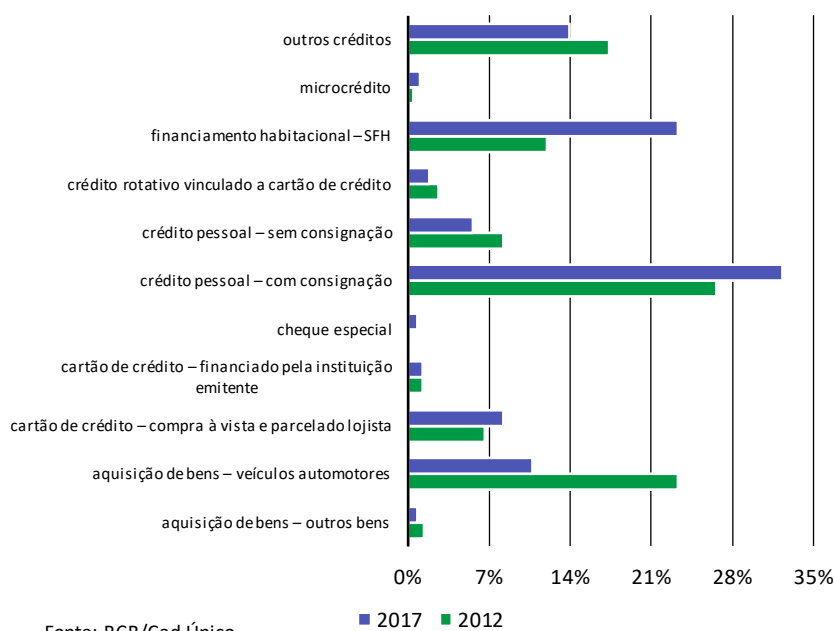


Obs.: Indivíduos entre 15 e 100 anos, com carteira ativa>0, RT>R\$1.000.

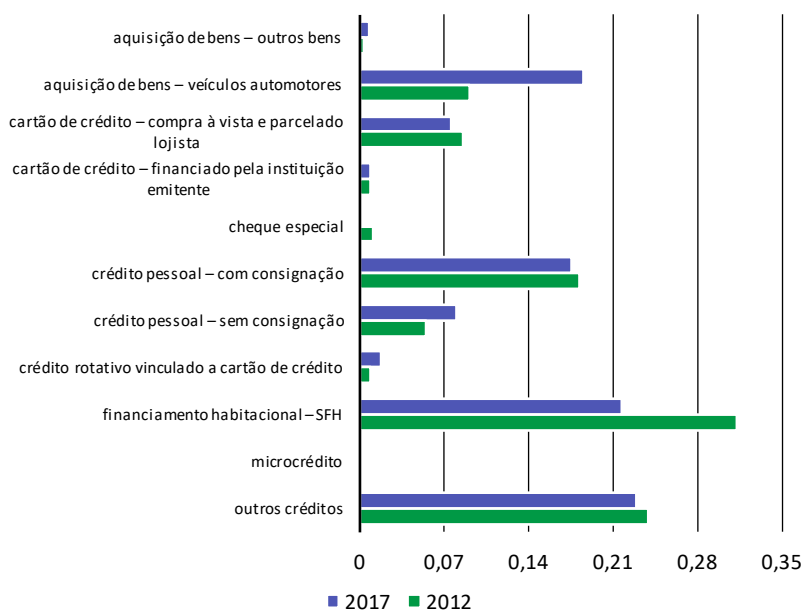
<sup>8</sup> Foram consideradas as modalidades de maior prevalência, sendo as demais agregadas no grupo outros.

<sup>9</sup> Esses financiamentos, embora operacionalizadas por uma instituição financeira, são financiados com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial, que assume os riscos das operações.

**Gráfico 4 – Composição da carteira ativa  
CadÚnico Não Bolsa Família**



**Gráfico 5 – Composição da carteira ativa  
Não CadÚnico**

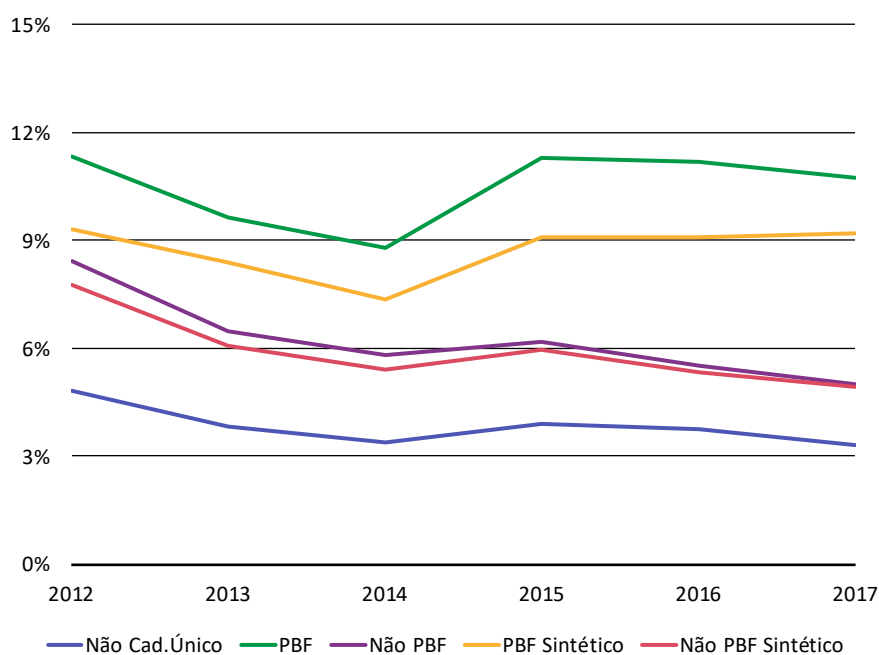


Nota-se que a inadimplência<sup>10</sup> cresce ao focarmos grupos com menor renda (Gráfico 6). Entretanto, dada a composição heterogênea da dívida entre os grupos, a princípio não se pode afirmar o quanto dessa diferença decorre do uso de linhas de crédito com riscos distintos. Para endereçar essa questão, são computadas taxas de inadimplência sintéticas para os grupos PBF e Não PBF, que indicam qual seria o valor ajustado para esses grupos se, mantendo a inadimplência observada de cada modalidade, eles tivessem a mesma composição de dívida que o grupo do Não CadÚnico.

<sup>10</sup> Para o cálculo das taxas de inadimplência foram considerados como atrasados os valores totais das operações com alguma parcela em atraso por mais de 90 dias (conceito de arrasto).

A comparação entre as inadimplências observadas e sintéticas mostra que o efeito da composição tende, de forma geral, a aumentar a taxa. Para o grupo do PBF, cerca de 2 p.p. da inadimplência decorrem da composição, indicando que ampliar o acesso a produtos de crédito mais baratos, mais facilmente acessados pelos grupos de maior renda, é importante para a redução da inadimplência nesse grupo.

**Gráfico 6 – Inadimplência**



Fonte: BCB/Cad.Único

### » Acesso e uso do crédito: segmentação do público do CadÚnico

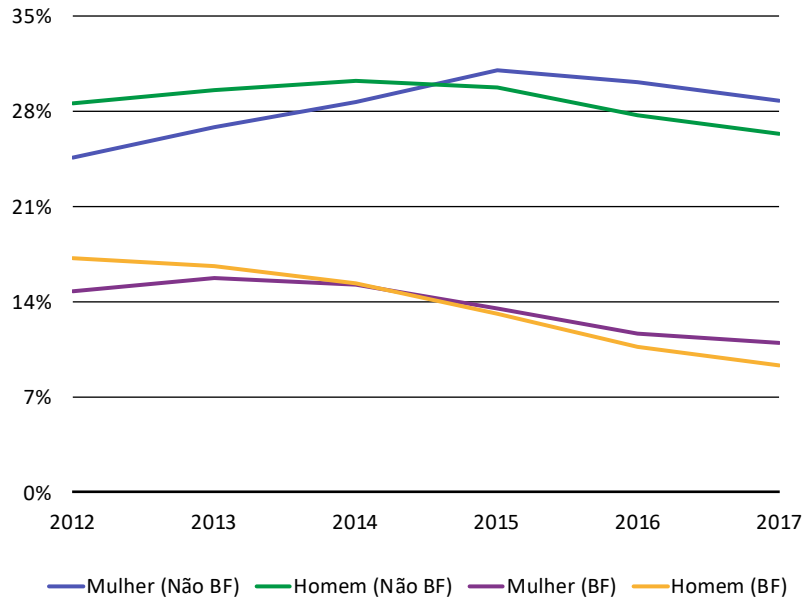
Tendo em vista a riqueza de informações do CadÚnico, o restante do texto explora a heterogeneidade do crédito, subdividindo a população por sexo e escolaridade.

#### SEXO

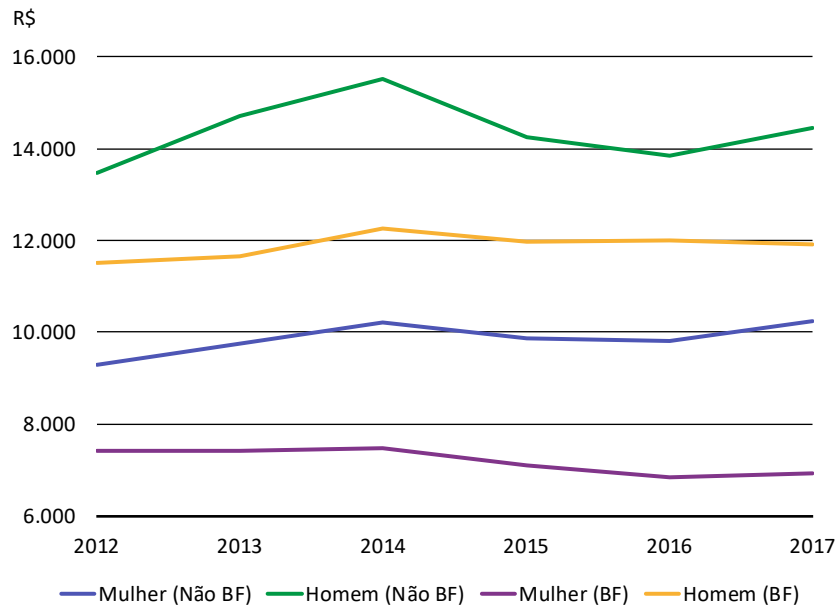
A participação das mulheres, inicialmente menor que a dos homens, foi superior no final do período analisado, em ambos os grupos do CadÚnico (Gráfico 7). Já no que se refere aos saldos médios (Gráfico 8), todas as séries apresentaram aumento, exceto as mulheres do PBF. Os homens mantêm saldos médios maiores que as mulheres, com destaque para o fato de que os homens beneficiários do Bolsa Família têm saldo médio superior inclusive às mulheres não beneficiárias.

Na maior parte do período, as mulheres, dentro de cada grupo, apresentaram inadimplência superior aos homens, embora a diferença seja muito discreta entre os não beneficiários do PBF (Gráfico 9).

**Gráfico 7 – Acesso ao crédito por sexo**

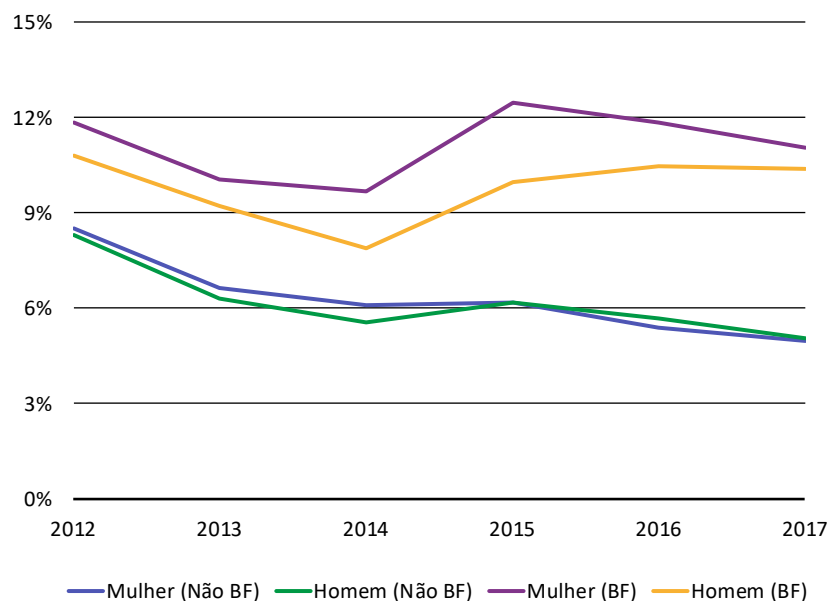


**Gráfico 8 – Saldo médio por sexo**





**Gráfico 9 – Inadimplência por sexo**

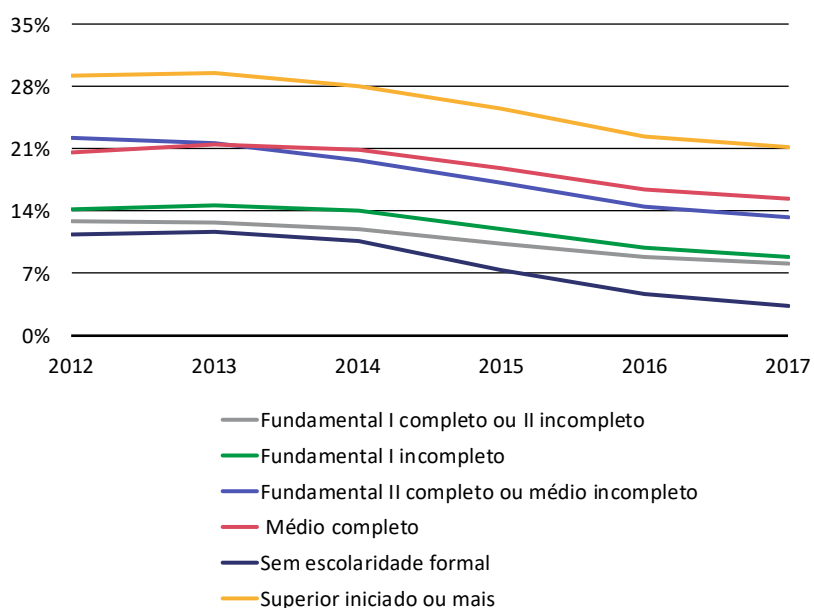


#### GRAU DE ESCOLARIDADE

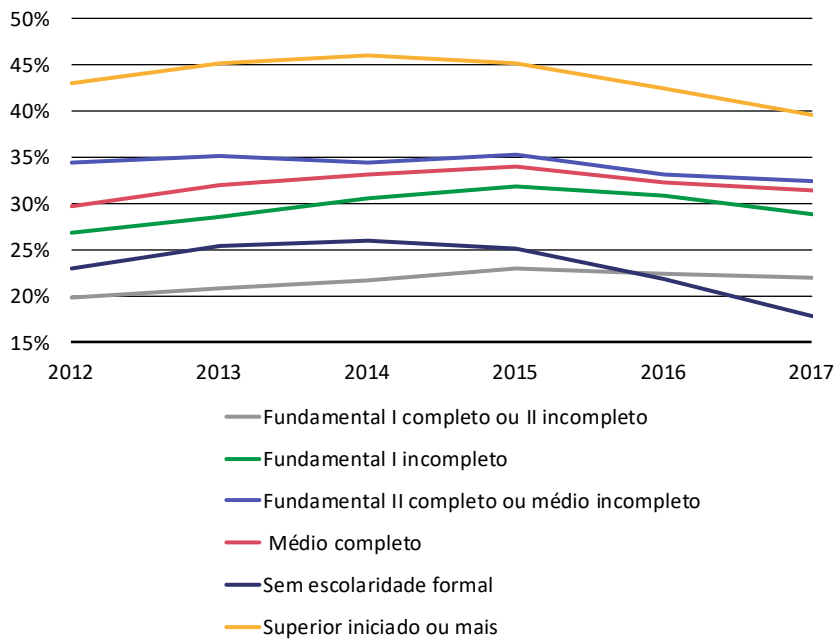
A penetração e os saldos médios, de forma geral, crescem com o grau de escolaridade (Gráficos 10, 11, 12 e 13), havendo reversões ocasionais entre conjuntos com escolaridades contíguas. O segmento com fundamental 1 completo ou fundamental 2 incompleto é o grupo que destoa tanto no grupo PBF quanto no não PBF, com penetração relativamente menor.

Já com relação à inadimplência (Gráficos 14 e 15), é interessante notar que ela parece aumentar em grupos com a escolaridade até o ensino médio incompleto, passando a cair a partir de então.

**Gráfico 10 – Acesso ao crédito**  
Bolsa Família

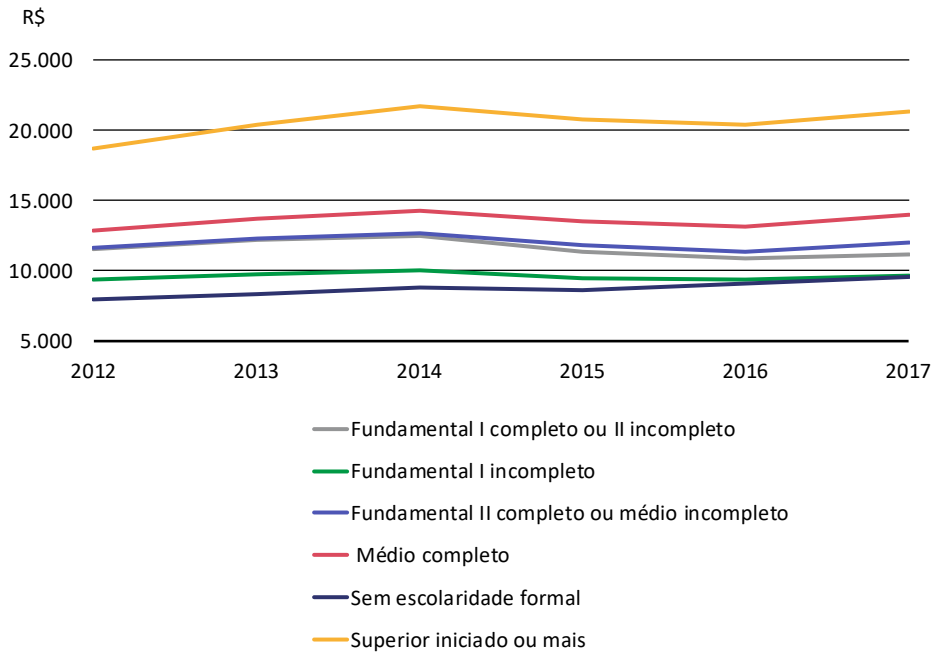


**Gráfico 11 – Acesso ao crédito**  
CadÚnico Não Bolsa Família (NBF)

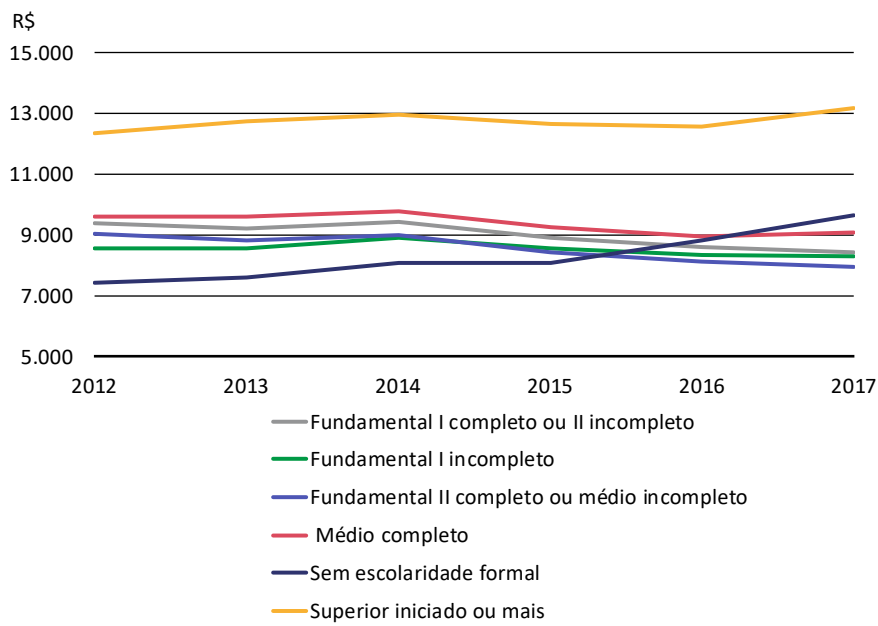


Fonte: BCB/Cad.Único

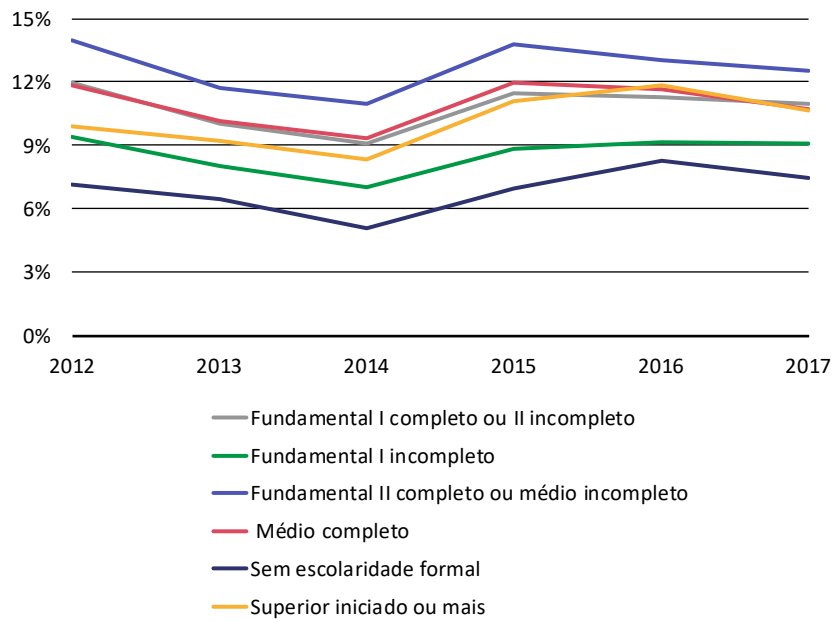
**Gráfico 12 – Saldo médio população do CadÚnico**  
Não Bolsa Família



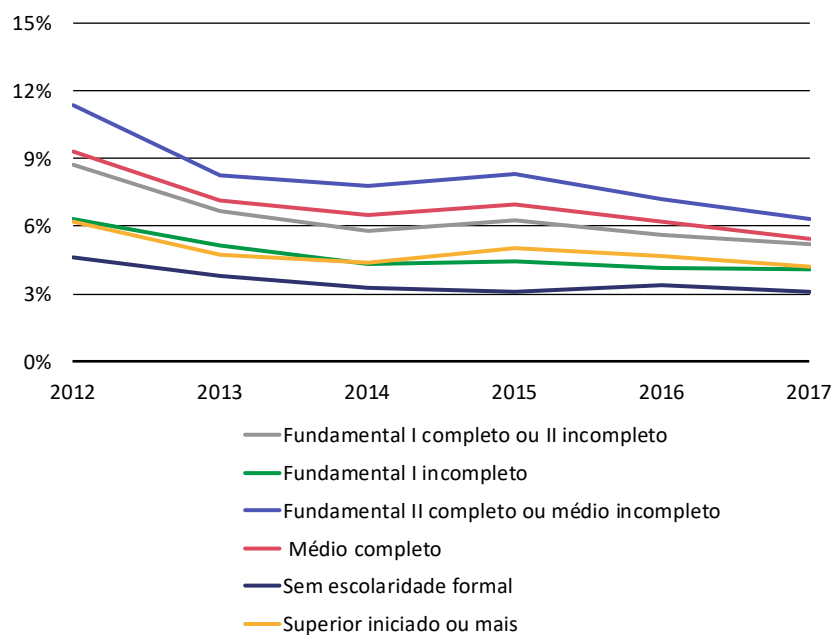
**Gráfico 13 – Saldo médio**  
Bolsa Família



**Gráfico 14 – Inadimplência**  
Bolsa Família



**Gráfico 15 – Inadimplência**  
CadÚnico não Bolsa Família



## » Conclusão

A comparação entre os grupos de PBF, Não PBF e Não CadÚnico em relação à penetração de relacionamentos com o setor financeiro e crédito, saldo médio e inadimplência gera resultados ordenados, possivelmente refletindo o nível de renda dessas populações.

Em especial, quando avaliada a inadimplência, nota-se que parcela importante dessa taxa para o grupo PBF decorre da composição das modalidades utilizadas por esse público.

O texto explorou a heterogeneidade dentro do Cadastro Único, encontrando algumas características relevantes, como a penetração de crédito entre as mulheres tendo superado a dos homens no período de análise e o fato de a inadimplência média nem sempre diminuir com o aumento da escolaridade.

A heterogeneidade das características do crédito (penetração, saldo médio, composição de modalidades e inadimplência) ao longo dos grupos observados e das características analisadas indica a necessidade de dar sequência à exploração desses dados em estudos posteriores. Assim, espera-se que a este estudo inicial sigam-se outros que possam contribuir para o aprofundamento da compreensão dos hábitos financeiros das famílias, em particular as de menor renda, auxiliando no desenho de políticas públicas voltadas para elas.